A ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO JARDIM BOTÂNICO DE BRASÍLIA.

Isaąc Nuno Carvalho de Azevedo
Mestre em Ciências Florestais e
Gerente de Fitologia,
Jardim Botânico de Brasília
isaacnuno@yahoo.com.br

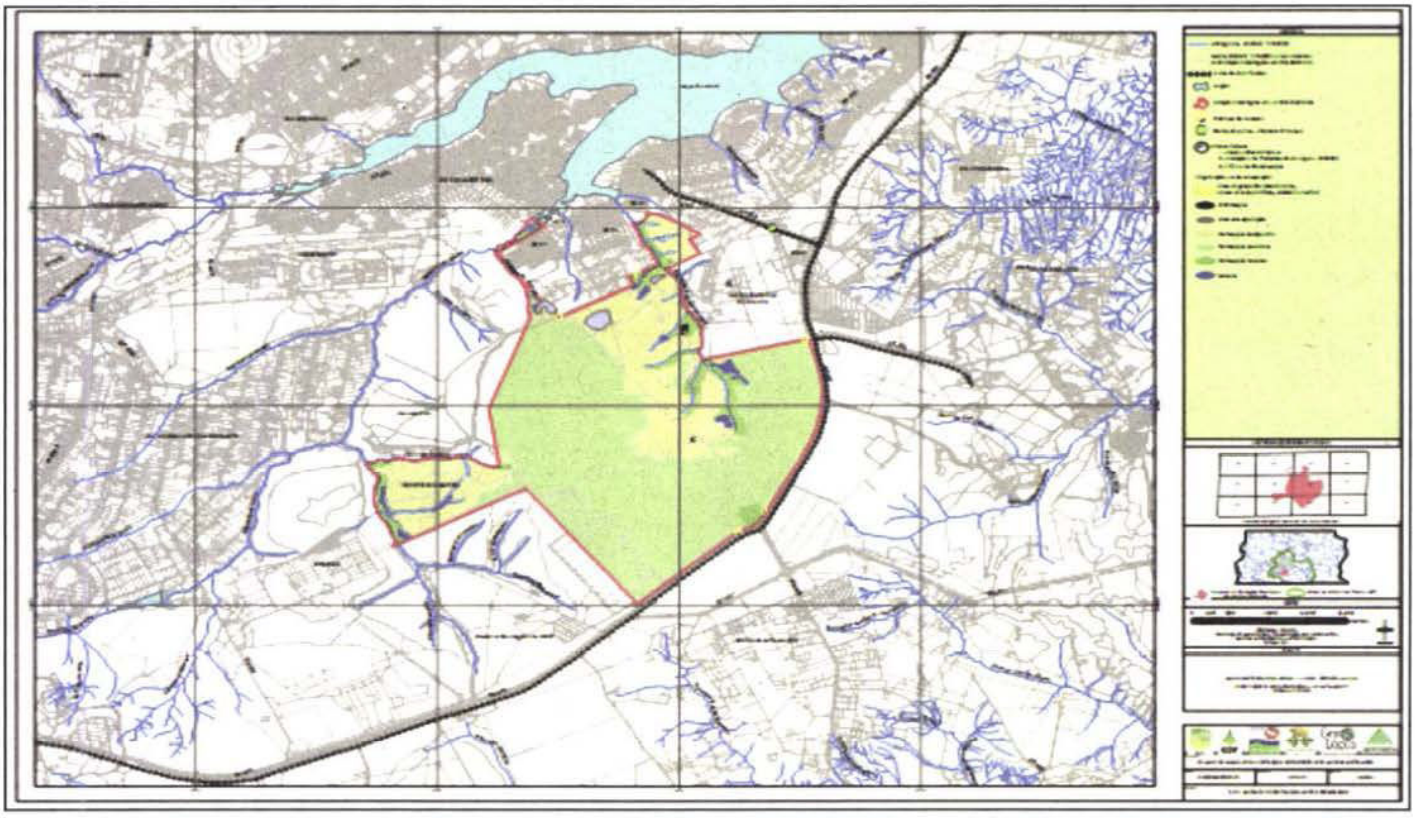
O Jardim Botânico de Brasília foi implantado num momento onde em nível mundial se discutia a importância dessas Instituições para a conservação, ao tempo que se concretizava uma mobilização internacional para integrar os mais de 1800 Jardins Botânicos do mundo (Salles 2007).

O modelo adotado pelo Governo do Distrito Federal-GDF para o Jardim Botânico de Brasília foi pautado nas discussões mundiais do momento, que afirmava a importância dos novos Jardins Botânicos adotarem filosofia que incluísse a conservação *in situ* para priorizar a conservação da flora regional (Salles 2007).

Com isso o Jardim Botânico de Brasília foi inaugurado em 08 de março de 1985 com uma área total de 500ha onde se aproveitou a estrutura existente da antiga Estação Florestal Cabeça de Veado. Em 1992 foi criada a Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília. Anexa ao Jardim Botânico e administrada por este, a área da Estação Ecológica foi escolhida por abrigar várias fitofisionomias do cerrado em excelente estado de conservação.

Esta possui 4500ha fica ao sul do Distrito Federal e faz limite a oeste com a Fazenda da Universidade de Brasília, a sudoeste com a Reserva Ecológica do IBGE, a noroeste com a Área da Aeronáutica, e a nordeste com o Jardim Botânico.

Neste importante fragmento de Cerrado nasce o Córrego Cabeça de Veado que apresenta sua bacia de drenagem, quase que totalmente protegida por vegetação natural. Suas águas são captadas para o abastecimento de parte da população do Lago Sul e condomínios. Este juntamente com o Ribeirão do Gama apresenta-se como grandes tributários do Lago Paranoá (Fonseca 2001).



Nesta Estação Ecológica são observadas três categorias de formações fitofisionômicas:

• **Florestal**, representada por áreas com predominância de espécies arbóreas (Matas de Galeria e Cerradão) (Ribeiro & Walter 2008).

• **Savânica**, representada por áreas com predominância de árvores e arbustos espalhados sobre um estrato herbáceo (Cerrado Denso, Típico, Ralo, Rupestre e Vereda) (Ribeiro & Walter 2008).

• **Campestre**, representado por áreas com presença de espécies herbáceas e arbustivas e em algumas vezes arvoretas, (Campo Limpo, o Campo sujo, o Campo Rupestre e o Campo de Murunduns) (Ribeiro & Walter 2008).

Nas formações vegetais desta Estação Ecológica foram catalogados até a presente data 1900 espécies de flora e tantos outros de fauna. Dentre essas incluem-se espécies endêmicas, raras e ameaçadas de extinção (Chacon *et al.* 2009).

Não obstante, a estarmos em uma Unidade da Federação com o maior percentual de áreas protegidas, estas importantes áreas vem sofrendo nos últimos anos uma crescente pressão do entorno. O efeito de borda pode ser observado em uma simples volta pela poligonal da área, onde se ressalva o acumulo de lixo e espécies exóticas, tanto de flora quanto da fauna, e isso faz com que cada vez mais estes fragmentos se tornem ilhas de vegetação em meio ao crescimento das Cidades.

A construção de um documento forte e coeso, como o Plano de Manejo traz uma perspectiva para a manutenção desta área de grande importância tanto para a população local quanto para o meio ambiente. Alem disso contribui na qualidade de vida e no conhecimento científico para gerações futuras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHACON, R.G; R.C.MARTINS; AZEVEDO, I.N.C.; OLIVEIRA,M.S.O.; PAIVA, V.F. 2009. Florística da Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília e do Jardim Botânico de Brasília. **Heringeriana** v.3, nº1: 11-90, 2009.

FONSECA, F.O (Org.) **Olhares sobre o Lago Paranoá.** Brasília, Ed. SEMARH, 2001. 420p.

RIBEIRO, J.F. & WALTER, B.M.T. As principais fitofisionomias do bioma Cerrado. In: Sano, S.M.; Almeida, S.P. & Ribeiro, J.F. **Cerrado ecologia e flora**. Brasília, Embrapa Cerrados. v. 1. 151-212, 2008.

SALLES, A. E. H. (org.). **Jardim Botânico de Brasília: diversidade e conservação**. Brasília, Sobotânica, 2007. 355 p.